

Workshop FIESP:

TELECOMUNICAÇÕES

O PAPEL DOS PROVEDORES
REGIONAIS NA DISSEMINAÇÃO DA
BANDA LARGA

28 de junho de 2017

Operadoras Competitivas e Provedores Regionais impulsionam a banda larga no Brasil:

Fonte: TELECO	2016	1º.Tri 2017
Adições líquidas (mil)	1.193	542
4 Grandes Grupos	549	98
Provedores & Competitivas	644	444
% das Adições	54%	82%

Num setor intensivo em capital, sensível aos efeitos de economias de escala e de escopo, os Empreendedores da Banda Larga crescem e levam a oferta de serviços por todo o país inclusive nas áreas consideradas pouco atrativas ou mesmo inviáveis.

O crescimento tem sido possível pela combinação de esforços ao longo da *cadeia de valor* das telecomunicações:



Em cada “elo” da cadeia estão se consolidando várias novas operadoras competitivas, que formam um “ecossistema” que possibilita o crescimento com menor dependência das operadoras históricas.

TelComp



Este ecossistema promove investimento (cerca de R\$5 bilhões em 2016) e acelera a incorporação de inovações tecnológicas.

TelComp

O crescimento tem sido possível pois existe demanda reprimida, tanto nos grandes centros como nas regiões afastadas.

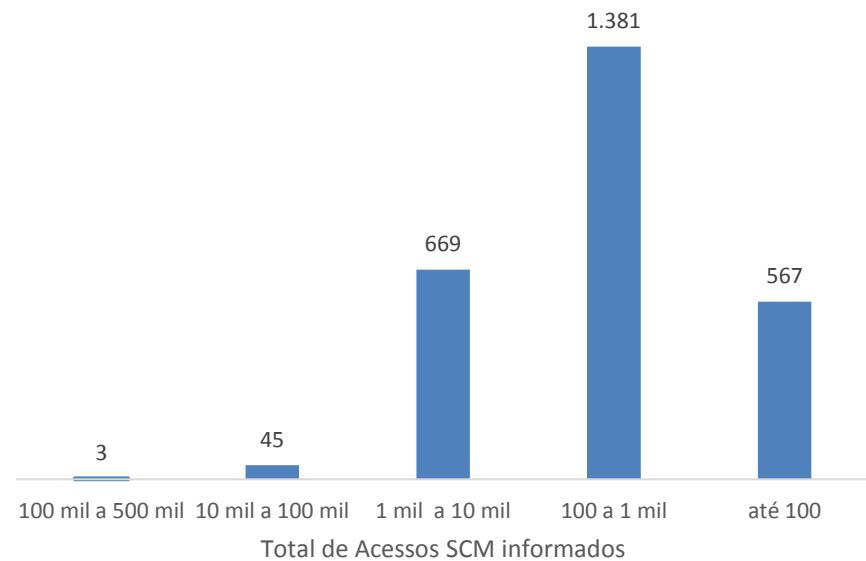
Segundo a Anatel, a banda larga fixa chega a cerca de 50% dos domicílios e as velocidades médias oferecidas ainda são baixas:

Velocidade Média	# Municípios (fonte Anatel)
Até 2Mbps	1.445
2-10Mbps	3.756
> 10Mbps	369

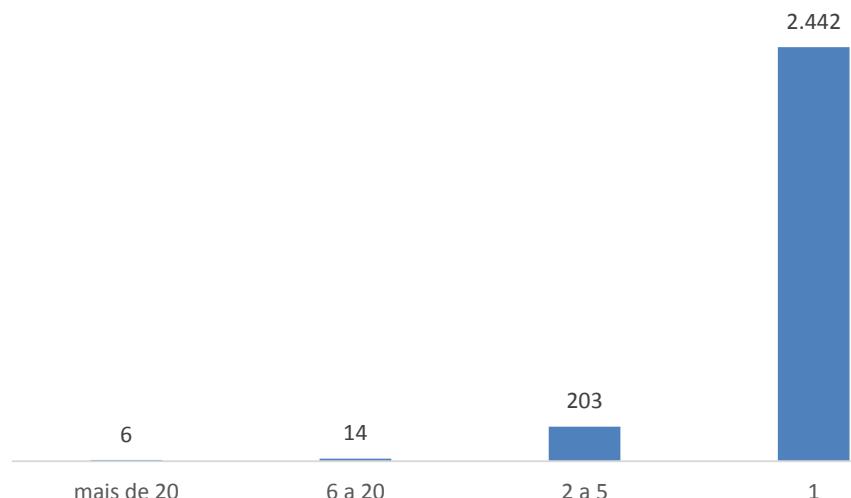
Anatel: 2.325 municípios não contam com fibra.

O conjunto de provedores é fragmentado e não cobre todo o país.

Acessos / Provedor



Provedores por município



Março 2017 - fonte TELECO

Existe espaço para o crescimento contínuo com base na competição e com investimentos privados.

Tendências que afetam o ecossistema competitivo:

- Maior oferta de IP com a chegada de novos cabos submarinos da Angola Cables e Algar (Monet), da Seaborn, etc. Novos data center. Novos *backbones* de operadoras competitivas.
- Vários provedores regionais crescem e avançam do mercado residencial para o mercado corporativo, oferecendo serviços de valor agregado.
- A competição com os grupos integrados é desigual e a regulamentação pró competição tem pouco efeito prático.
- No segmento ‘competitivo’ a tendência de consolidação está presente, pois fundamentos econômicos como econômica de escala e escopo, acesso a capital, controle de insumos não replicáveis, etc. continuam válidos.

O ecossistema competitivo cresce mas enfrenta desafios

A experiência internacional

Europa

Competição em serviços.

Intenso compartilhamento de redes,
obrigação de oferta e preços regulados,
independente da tecnologia.

A lógica da “escada de investimentos”:

*...aluga, cresce, investe em rede própria,
cresce mais, aluga mais etc....*

Maior oferta de serviços, preços
declinantes e velocidades médias altas.

O modelo atual mantém princípios e
busca redução de custo de investimento
e incentivo à demanda.

EUA

Inicialmente com obrigações de
compartilhamento e incentivos às
incumbentes baseados no avanço da
competição.

Evoluiu para a competição entre redes
partindo de duas já existentes, teles e TV.

O mercado concentrado em 2 players por
região, com menor competição. Resultado:
preços mais altos e velocidades mais baixas
que a Europa.

Com pouca competição e demanda crescente
abre-se espaços para operadores alternativos,
inclusive controlado por municípios

Brasil

Inspiração Europeia mas na prática temos a duplicação de redes.

A atualização do Modelo Brasileiro deve reavaliar resultados e propor alternativas
para acelerar a expansão da oferta e melhoria de qualidade.

Elementos para a expansão da oferta de banda larga no Brasil:

Políticas Públicas:

“Plano Nacional de Conectividade”
Ênfase na expansão de redes de transporte de alta capacidade e redes de acesso.
Uso de recursos de troca de obrigações (TAC e PLC79).
Alteração dos fundos setoriais
Investimentos em satélites, cabos submarinos e manutenção da Telebras.

Investimentos dos Grandes Grupos:

Ambiente econômico desfavorável.
Incertezas regulatórias (modelo setorial, TACs, PGMC, etc.)
Não há pressão competitiva para forçar investimento defensivo
Existem oportunidades para aquisições no horizonte

As condições de contexto não indicam que as políticas públicas serão efetivas no curto prazo nem que as perspectivas dos grandes grupos sejam alteradas

Alternativa:

*Apoio às
Operadoras Competitivas &
Provedores*

- ✓ Removendo barreiras ao investimento.
- ✓ Incentivando a competição.
- ✓ Estimulando a demanda via compras do setor público.

Apesar do ambiente desfavorável há espaço para expansão de negócios e investimentos entre as operadoras competitivas.

Barreiras ao investimento e incentivo à competição:

- Acesso à infraestrutura passiva para instalação de redes (dutos, postes, edifícios, estradas, etc.).
- Altos custos para investimento por falta de coordenação de esforços entre administração pública, *utilities*, etc.
- Órgãos públicos não cumprem Leis, nem decisões do Judiciário e impõem custos improdutivos aos operadores: TPU, direito de passagem em rodovias, etc.
- Atualizar o PGMC para facilitar investimentos e diminuir conflitos.
- Pacificar questões como a tributação de serviços de valor agregado.

